



RISCO-BENEFÍCIO DA AMAMENTAÇÃO POR PORTADORAS DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GABRIELA JORGE CAVA

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é uma condição prevalente em todo o mundo, principalmente na África Subsaariana, onde se concentram aproximadamente 70% dos casos dessa infecção. Sabe-se que a transmissão do HIV pode acontecer de forma vertical (da mãe para o bebê), durante a gestação, o parto ou pela amamentação. Apesar disso, ainda há dúvidas acerca do risco-benefício da realização da amamentação por mães portadoras de HIV, especialmente no contexto de países subdesenvolvidos. **Objetivo:** Relatar uma visão abrangente de evidências recentes acerca do risco-benefício da realização da amamentação por mães portadoras de HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada com artigos publicados entre 2013 e 2023, indexados no PubMed e no Lilacs, utilizando os descritores “HIV” e “BREASTFEEDING”. Os critérios de inclusão foram pesquisas do tipo ensaio clínico e publicadas em inglês. Os critérios de exclusão foram artigos publicados fora do período determinado, em idioma diferente do inglês ou que fujam ao objetivo do trabalho. **Resultados:** Foram encontrados 92 artigos e, após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, 25 foram selecionados. Os estudos apontaram que, em países subdesenvolvidos, a amamentação desempenha papel significativo na redução da mortalidade infantil, mesmo em casos em que a mãe é portadora de HIV, especialmente dentre famílias pobres que não podem aderir à fórmula infantil. Os estudos também demonstraram alta transmissibilidade do HIV através da amamentação, que aumenta consideravelmente em casos de mães que não realizam o tratamento antirretroviral. Constatou-se o importante papel do aleitamento materno por meio dos bancos de leite humano na nutrição infantil e a necessidade de maiores doações de leite materno para suprir tal demanda. **Conclusão:** É aconselhável que mães infectadas com o HIV suspendam a amamentação e façam uso das fórmulas infantis para alimentar o bebê, com o fito de não expor a criança ao risco de contração do HIV. Além disso, se destaca a importância dos bancos de leite humano para o estabelecimento de um aleitamento sem o risco de transmissão do HIV, bem como para manter altas as taxas de sobrevivência da criança.

Palavras-chave: Hiv, Transmissão vertical de doenças, Aleitamento materno, Evidências, Revisão de literatura.